

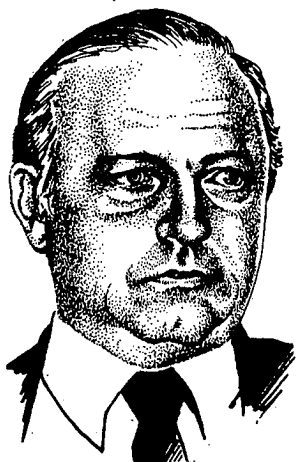
A frustração com as projeções ¹⁵⁷

por Delmar Marques
de Porto Alegre

Apesar de tendências e esperanças em contrário, industriais e banqueiros gaúchos apostam na continuidade dos custos financeiros atualmente vigentes pelo próximo exercício e na estabilização do ritmo inflacionário. São perspectivas otimistas, considerando o clima de desassossego manifestado durante o "Programa da Projeção Econômica 82", realizado ontem como promoção da ADVB-Porto Alegre, mas bastante diversas das levantadas durante idêntica promoção no ano passado. Todos foram unânimes em reconhecer que as projeções de recuperação feitas para 1981 foram frustradas durante este ano.

CAUTELA

Mais cautelosos, agora, os empresários preferiam optar pela estabilização como alternativa mais viável para o ano de 1982. O presidente do grupo Gerdau, Jorge Gerdau Johannpeter, que no evento do ano passado previra o crescimento de 10% na produção do aço, amarga o retrocesso do seu setor como uma lição. "O ciclo de adaptação de todas as estruturas nacionais de produção está a meio caminho e durante os próximos dois ou três anos estaremos dentro dessa mesma con-



Jorge Gerdau
Johannpeter

juntura", disse ele, referindo-se à dívida externa e aos investimentos estatais inflacionários.

Para o presidente do grupo Iochpe, Daniel Iochpe, a canalização de recursos para grandes projetos que ainda não oferecem retorno contribuirá para manter a inflação alta. "Esse 1982 não será significativo em termos de alteração do custo do dinheiro", acrescentou. Ele acredita, entretanto, que as dificuldades não deverão aumentar, pois "tratando-se de um ano atípico, eleitoral, no livre jogo democrático o governo não deverá tomar medidas antipopulares".

Lamentou, contudo, que em 1981 não se deu a devida importância ao que classificou de grave problema do desemprego, "juiz da questão econômica". Com o governo concentrado no equilíbrio da balança comercial e de pagamentos, Iochpe lembrou que os incentivos à exportação são sinônimo de inflação e concordou com os riscos representados pelos grandes projetos governamentais, como Itaipu, pólo petroquímico do Sul e Programa Nuclear. "Tudo contribuirá para manter alto o custo de vida. Até mesmo o Programa do Alcool, à medida que não aumenta a produção mas substitui o petróleo por outro produto, é inflacionário", afirmou ele.

Para executar essas obras, o governo continuará emitindo títulos públicos e aumentando a participação desses papéis no montante da poupança interna, adiantou o presidente do grupo Habitasul, Péricles Druck: "No fim de 1980, as ORTN representavam 16,8% do bolo de haveres não monetários e atualmente ultrapassam 21,34%, último dado de agosto". Ainda assim, e talvez até por esta razão, a re-

muneração que o governo ofereceu por seus títulos na ânsia de aumentar sua participação no mercado, a poupança interna crescerá 158% este ano, estimou Druck, com um crescimento líquido da ordem de 38%.

POUPANÇA

As cadernetas de poupança, que registravam depósitos da ordem de Cr\$ 1,5 trilhão no início do ano, atingirão Cr\$ 2,5 trilhões até fins de dezembro, calculou Druck. "Em 1982, deverá crescer na mesma proporção e nossa grande preocupação é de evitar que a concentração se faça em cima dos organismos oficiais. A caderneta de poupança é o maior ativo não monetário mas já é igualada pelo saldo dos recursos em LTN, ORTN e títulos de dívida pública estaduais e, se somarmos a poupança compulsória, o quadro é mais crítico", afirmou ele. Sua expectativa é de que sejam valorizados os títulos e papéis a serviço da captação da iniciativa privada.